

Camaradas, delegadas e delegados, colegas e companheiros de luta,

É com enorme honra e sentido de responsabilidade que tomo a palavra neste 15.º Congresso Nacional dos Professores. Este é um momento de encontro, de balanço e, sobretudo, de construção coletiva. Aqui celebramos o que fomos, refletimos sobre o que somos e projetamos, juntos, o que queremos ser. Saúdo todos os presentes — os que aqui estão fisicamente e os que, de diferentes formas, continuam a fazer da FENPROF uma força viva na defesa da escola pública, dos professores e de uma educação com dignidade.

Hoje, neste congresso, reunimo-nos para, entre outros propósitos, traçar o rumo da nossa FENPROF. Este é um momento de reflexão e decisão, em que importa olhar para o passado, agir no presente e projetar o futuro — sempre com respeito e fidelidade pelos valores que nos definem enquanto coletivo.

Curiosamente, a FENPROF e eu partilhamos uma idade semelhante. Mas mais do que isso, quase que crescemos juntas. Não apenas por coincidência cronológica, mas porque sou filha de professores — sindicalistas ativos e comprometidos. Cresci a ouvir conversas sobre lutas e conquistas, a participar em manifestações e a testemunhar o envolvimento do meu pai como membro do Conselho Nacional da FENPROF. E foi pela mão da minha mãe que, assim que terminei a minha formação inicial, me sindicalizei no SPM.

Com o tempo, fui assumindo responsabilidades dentro da estrutura sindical. Integro a direção do Sindicato dos Professores da Madeira há vários anos e, nos últimos três, tenho tido a honra de ser membro do Conselho Nacional.

Durante todo este percurso, a FENPROF foi liderada por um secretário-geral - Mário Nogueira, e, desde o último congresso, coadjuvado pelos camaradas Zé Costa e Francisco Gonçalves.

Este prelúdio pessoal serve para situar o meu olhar e do SPM: de onde viemos — o ontem, onde estou — o hoje, e para onde, juntos, queremos ir — o amanhã.

Num momento crucial da sua história, a FENPROF volta a colocar-se diante de um dilema que atravessa gerações e estruturas organizativas: o equilíbrio entre tradição e inovação. A proposta de alteração estatutária que hoje debatemos reflete essa vitalidade democrática e a constante procura por modelos mais justos, eficazes e representativos.

Há três anos, a federação ousou inovar, rompendo com o modelo tradicional de liderança unipessoal ao instituir um secretário-geral acompanhado por dois secretários-adjuntos. Essa mudança foi vista como um passo em direção à partilha de responsabilidades e à valorização do trabalho coletivo e colegial. Agora, propõe-se um novo avanço: a existência de dois secretários-gerais, em pé de igualdade.

Esta proposta não é apenas uma questão organizativa. Ela simboliza um debate mais profundo: **como inovar sem perder a identidade? Como respeitar a história da FENPROF sem deixar de responder aos desafios de um tempo novo?**

A tradição oferece à organização a sua memória, os seus valores fundadores, a força de décadas de luta sindical. Já a inovação aponta para a necessidade de adaptação, de abertura a novas formas de liderança — mais horizontais, mais colaborativas, mais próximas da realidade das escolas e dos professores.

Não se trata de escolher entre passado e futuro, mas de construir uma ponte entre ambos. A proposta de uma liderança bipartida deve, assim, constituir-se como um exemplo de **inovação enraizada** — uma tentativa de manter viva a essência da FENPROF, enquanto se experimentam novas formas de organização mais democráticas e inclusivas.

Ao fim de 18 anos de liderança firme, combativa e profundamente comprometida com a causa dos professores e da escola pública, Mário Nogueira despede-se do cargo de secretário-geral da FENPROF, deixando um legado que marcará para sempre a história do sindicalismo docente em Portugal. A sua voz tornou-se símbolo de resistência, de coerência e de luta incansável pelos direitos dos profissionais da educação. Mais do que um dirigente, foi defensor da dignidade da profissão e um exemplo de entrega ao bem comum. A sua aposentação não apaga a sua presença — ela transforma-se em inspiração para todos os que continuam a acreditar que a educação é, e deve ser sempre, um pilar de justiça social.

Quero, em nome do Sindicato dos Professores da Madeira, deixar uma palavra de profundo agradecimento ao camarada Mário Nogueira. Foram anos de liderança firme, de voz ativa, de presença constante nas lutas e nas conquistas. Mário, a tua entrega, a tua coerência e a tua coragem marcaram uma geração de professores e fortaleceram a FENPROF como referência nacional na defesa da educação. Leva contigo o respeito, a admiração e a gratidão de todos nós. Obrigada, camarada!

Camaradas,

Que este congresso seja mais um marco na construção de uma FENPROF forte, unida e determinada. Que levemos daqui não só decisões, mas também a energia renovada para continuar a lutar — nas escolas, nas ruas, nos espaços de decisão. Porque a nossa força está na nossa união, e o futuro da educação constrói-se com coragem, com convicção e com todos nós.

Viva a FENPROF, viva a escola pública, viva a luta dos professores!

Adérta Fernandes, delegada n.º 442